

Release de Resultados **4T08**

São Paulo, 18 de fevereiro de 2009. O Banco Industrial e Comercial S.A. (BICBANCO) (Bovespa: BICB3 e BICB4), banco de médio porte líder de mercado, com o foco no segmento de Middle Market, e um dos bancos privados mais antigos do Brasil, divulga seus resultados referentes ao quarto trimestre de 2008 (4T08) e ano de 2008. Todas as informações operacionais e financeiras apresentadas nesse Relatório, exceto quando ressalvadas de forma diferente, são apresentadas em base consolidada abrangendo suas empresas controladas e os fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDCs) e em moeda corrente nacional (Reais - R\$). As demonstrações financeiras aqui retratadas estão em conformidade com as normas do Banco Central do Brasil (Bacen) e da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

4T08: PARTE SIGNIFICATIVA DO LUCRO LÍQUIDO DIRECIONADA À AMPLIAÇÃO DA PROVISÃO PARA RISCOS DE CRÉDITO

Comentários de Milto Bardini, Vice-Presidente Executivo de Operações e Diretor de Relações com Investidores do BICBANCO:

Tendo adentrado o país em setembro, a crise testou de início a estrutura da liquidez bancária, em particular a adequada correlação entre Ativos e Passivos. Como em outras circunstâncias dotadas de características semelhantes, o Banco incrementou sua base de liquidez imediata graças a parte dos vencimentos de sua carteira de créditos. Com isto, o total de Caixa Disponível, que se situava em R\$945 Milhões em junho/08, passou a R\$1.165 Milhões em setembro/08, evoluindo para R\$1.964 Milhões em dezembro/08.

O segundo desafio trazido pela crise relaciona-se à qualidade dos riscos de crédito, e constitui-se em mera extensão dissimulada do primeiro: a cautela persistente das instituições financeiras frente ao crédito induz à iliquidez, e acaba por erodir a solvência dos tomadores, tolhendo-lhes grande parte da bancabilidade com que contavam habitualmente, exacerbando os efeitos da retração do quadro macroeconômico. Suas primeiras manifestações tiveram como consequência um aumento de 46% nas despesas de constituição de provisão no 4T08, medidas pela Res. 2682, quando comparadas às do 3T08.

A despeito dessas adversidades conjugadas (redução da carteira de créditos, custo do novo patamar de liquidez, e aumento das provisões exigidas), o resultado líquido do 4T08 poderia ter alcançado um patamar extremamente satisfatório. Todavia, dadas as perspectivas do cenário de 2009, projetando componentes de potencialização de riscos a requerer reservas mais alinhadas com a cobertura de possíveis aumentos nas perdas futuras, optou a Administração por ampliar consideravelmente as provisões de crédito existentes, a cargo dos resultados do último trimestre de 2008. Para tanto, todos os créditos das categorias C a G tiveram os percentuais de suas provisões extrapolados até, praticamente, o nível requerido para a categoria de risco superior. Tal medida prudencial redundou numa somatória de provisões que assegura índices de cobertura mais apropriados aos contornos do universo de negócios que se desenha para o exercício de 2009.

As perspectivas para o 1T09 tendem a espelhar esse cenário previsível, marcadas por uma evolução inercial dos volumes, um grau de risco renitentemente revel, uma continuada melhoria das margens, e uma redução progressiva das despesas, para culminar num resultado possivelmente semelhante ao do trimestre findo, desconsiderado o impacto da ampliação de provisões então realizada.

Destaques

Lucro Líquido

R\$320,5 mi

Lucro líquido de R\$ 320,5 milhões em 2008, evolução de 76,2% no ano. A rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido médio (ROAE) foi de 19,7%. No 4T08 o resultado atingiu R\$ 20,3 milhões.

Operações de Crédito

R\$8,1 bi

Operações de crédito atingiram R\$ 8,1 bilhões em 31 de dezembro de 2008, com expansão de 5,9% no ano e diminuição de 17,3% no comparativo com 3T08.

Captações

R\$8,8 bi

Captações totais alcançaram R\$ 8,8 bilhões em 2008, aumento de 27,3% no ano e diminuição de 12,3% ante 3T08. Os depósitos a prazo totalizaram R\$ 3,8 bilhões no ano.

Relações com Investidores

Milto Bardini
Vice-Presidente Executivo de Operações e Diretor de RI

Maria Ines Martins Ramos
Gerente de RI

Claudine Nahas
Analista de RI

João Augusto Hira
Analista de RI

Telefone [55 11] 2173-9190
www.bicbanco.com.br/ri
relacoes.investidores@bicbanco.com.br

Principais indicadores

Balço patrimonial (R\$ milhões)	4T08	3T08	4T/3T (%)	4T07	4T/4T (%)			
Operações de crédito	8.066,4	9.749,0	(17,3)	7.617,9	5,9			
Títulos e valores mobiliários e derivativos	665,5	1.580,6	(57,9)	2.130,8	(68,8)			
Ativos totais	12.007,3	13.186,7	(8,9)	10.992,1	9,2			
Depósitos a prazo	3.816,3	5.612,5	(32,0)	3.832,5	(0,4)			
Depósitos totais	4.444,1	6.070,9	(26,8)	4.412,2	0,7			
Patrimônio líquido	1.685,1	1.714,7	(1,7)	1.563,4	7,8			
Operações de crédito/ativos totais	67,2%	73,9%	-6,7 p.p.	69,3%	-2,1 p.p.			

Resultado (R\$ milhões)	4T08	3T08	4T/3T (%)	4T07	4T/4T (%)	2008	2007	08/07 (%)
Resultado da intermediação financeira	115,1	252,8	(54,5)	176,4	(34,8)	756,3	552,5	36,9
Receitas de prestação de serviços	11,8	14,1	(16,6)	12,5	(6,0)	53,8	42,9	25,5
Despesas de pessoal	(35,2)	(33,7)	4,7	(33,3)	5,8	(137,7)	(110,7)	24,4
Despesas administrativas	(32,1)	(30,7)	4,4	(26,9)	19,1	(116,5)	(89,7)	29,9
Resultado operacional	3,7	170,5	(97,9)	69,4	(94,8)	396,9	273,1	45,3
Lucro líquido	20,3	103,6	(80,4)	50,4	(59,8)	320,5	181,9	76,2

Indicadores %	4T08	3T08	4T/3T (p.p.)	4T07	4T/4T (p.p.)	2008	2007	08/07 (p.p.)
ROAE	4,9%	26,5%	-21,6 p.p.	14,8%	-9,9 p.p.	19,7%	18,7%	1 p.p.
ROAA	0,6%	3,3%	-2,7 p.p.	1,9%	-1,3 p.p.	2,8%	2,1%	0,7 p.p.
Índice de eficiência	64,8%	30,6%	34,2 p.p.	49,7%	15,1 p.p.	38,6%	44,2%	-5,6 p.p.
Índice de Basileia	19,3%	16,2%	3,1 p.p.	19,4%	-0,1 p.p.	19,3%	19,4%	-0,1 p.p.
Margem financeira	10,4%	10,9%	-0,5 p.p.	9,6%	0,8 p.p.	10,1%	8,3%	1,8 p.p.

Remuneração aos acionistas (R\$ milhões)	4T08	3T08	4T/3T (%)	4T07	4T/4T (%)	2008	2007	08/07 (%)
Juros sobre o capital próprio	23,9	23,9	-	34,8	(31,4)	95,4	53,8	77,4
Dividendos intermediários	-	31,0	-	-	-	31,0	-	-

Desempenho por ação	4T08	3T08	4T/3T (%)	4T07	4T/4T (%)	2008	2007	08/07 (%)
Lucro por ação em circulação (R\$)	0,0762	0,3812	(80,0)	0,1813	(58,0)	1,2042	0,6540	84,1
Valor patrimonial por ação em circulação (R\$)	6,3306	6,3070	0,4	5,6200	12,6	6,3306	5,6200	12,6
Preço da ação - BICB4 (R\$) (*)	2,92	6,35	(54,0)	10,87	(73,1)	2,92	10,87	(73,1)
Valor de mercado (R\$ milhões) (*)	785,4	1.766,5	(55,5)	3.023,9	(74,0)	785,4	3.023,9	(74,0)

(*) último dia útil dos respectivos períodos

Perfil

O BICBANCO é especializado na concessão de crédito corporativo ao segmento de Middle Market - empresas com faturamento anual entre R\$ 30 milhões e R\$ 300 milhões.

Possui uma ampla gama de produtos e serviços dirigidos a sua diversificada base de clientes, atendidos em todo o País.

Com 70 anos de experiência nessa atividade, destaca-se como um dos bancos mais tradicionais do Brasil, apoiando a sustentabilidade e perenidade de seus negócios graças a iniciativas relacionadas às boas práticas de Governança Corporativa, à ética empresarial e ao controle de riscos.

Em outubro de 2007, o Banco concluiu sua oferta pública de distribuição primária e secundária de ações, tendo celebrado o contrato de adesão ao Nível 1 de práticas diferenciadas de Governança Corporativa da BM&FBovespa.

Ranking por operações de crédito

6º maior banco
de capital nacional privado

9º maior banco privado
(capital nacional e estrangeiro)

13º maior banco
(capital nacional e estrangeiro, privado e público)

Fonte: Banco Central do Brasil, data-base setembro de 2008

Ambiente Econômico

Na maior parte do ano de 2008, a economia brasileira manteve-se aquecida, apresentando um crescimento robusto e generalizado dos diversos setores da economia. A evolução do PIB chegou a ser projetada em 6% a.a., impulsionada pela expansão do crédito, investimentos, consumo, emprego e renda. A partir de setembro, o aprofundamento da crise internacional repercutiu em economias que até então se apresentavam incólumes, a exemplo do Brasil. Como consequência, no quarto trimestre de 2008 o crescimento econômico brasileiro sofreu inflexão. As projeções expansionistas se alteraram para um cenário de desaceleração. A rapidez da inversão de tendências ocasionou um aperto na liquidez financeira decorrente da aversão sistêmica ao risco. A escassez de crédito se agravou no decorrer do último trimestre do ano, intensificando a contração da atividade produtiva.

As autoridades brasileiras implementaram várias iniciativas, a partir de setembro de 2008, para mitigar os desdobramentos da deflagrada retração, como mudanças no recolhimento de depósitos compulsórios, leilões de moedas estrangeiras, redução de IPI para carros novos, diminuição do imposto de renda para pessoas físicas, entre outros. Tais medidas não tiveram tempo suficiente para surtir plenamente seus efeitos. No término do exercício, predominavam incertezas nos mercados sobre a economia em 2009, embora o problema da liquidez aparentasse estar superado.

O ano de 2008 foi também caracterizado por oscilações nos principais indicadores econômicos. Durante alguns meses do exercício, a inflação esteve acima do estabelecido pelo regime de metas. Nesse contexto, o Bacen elevou a taxa Selic até atingir o patamar de 13,75% (ante 11,25% em 2007). Em setembro, interrompeu o ciclo de alta, mantendo a taxa estável até o final do ano. A inflação medida pelo IPCA terminou o ano em 5,9% - abaixo do teto anual estipulado em 6,5%. Não obstante, a inflação de 2008 foi a maior registrada desde 2004, ficando 1,44 ponto percentual acima da taxa de 2007. O câmbio apresentou maior volatilidade, o Real encerrou o ano cotado a R\$2,3370/US\$, variação de 31,9% em relação ao fechamento de 2007 (R\$1,7713/US\$) e após ter atingido ao longo de 2008 um dos menores patamares da década.

Volume das operações de crédito do Sistema Financeiro R\$ bilhões	set/08	out/08	nov/08	dez/08	dez/set08 (%)
.Pessoa física	384,3	391,2	391,1	394,6	2,7
.Pessoa jurídica	445,2	458,3	473,4	477,3	7,2
.Recursos direcionados	324,0	335,6	344,9	355,5	9,7
Crédito total	1.153,5	1.185,1	1.209,4	1.227,4	6,5
Crédito total/PIB	38,7%	39,5%	40,4%	41,3%	

Fonte: Bacen

Desempenho

O lucro líquido do 4T08 atingiu R\$ 20,3 milhões, já considerada a alocação extra de R\$ 101,6 milhões (brutos) à ampliação de provisões para perdas com créditos. Frente às perspectivas de um cenário mais adverso em 2009, que deixam entrever um recrudescimento dos riscos e possíveis aumentos nas perdas futuras, o Banco optou por ampliar consideravelmente as provisões de crédito existentes, para além dos patamares mínimos requeridos. Para tanto, todos os créditos das categorias C a G tiveram os percentuais de suas provisões extrapolados até, praticamente, o nível exigido para a categoria de risco superior. Vide o quadro "Ampliação das Provisões" na página 9.

Se por um lado, essa medida prudencial priva o exercício de 2008 de parcela importante de seus resultados e deprime os indicadores de performance como um todo, de outro, ela propicia um volume global de provisões que assegura índices de cobertura mais apropriados aos contornos do universo de negócios que se desenha para o exercício de 2009. Vide gráficos "Efeitos da Provisão Ampliada no Resultado" na página 16.

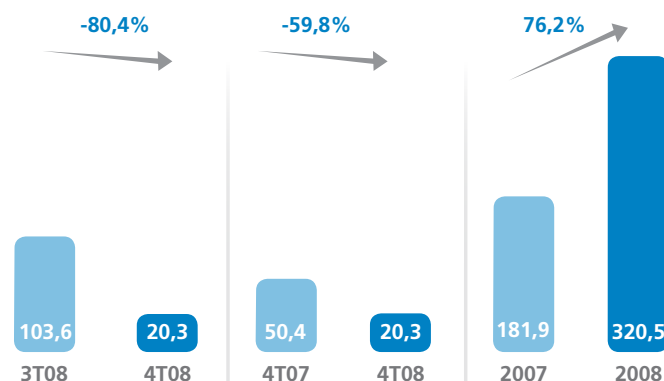
A Administração pensa ter, desta forma, preservado um presente de desempenho respeitável (crescimento de 76,2% dos Lucros Líquidos comparado a 2007), e pavimentando o futuro, dotando-o de reservas condizentes com suas possíveis necessidades.

Em 2008, o lucro líquido somou R\$ 320,5 milhões apresentando expansão de 76,2% em relação a 2007. O ROAE de 2008 foi de 19,7%, 1,0 p.p. superior à rentabilidade do ano anterior.

O lucro líquido do Banco múltiplo, não consolidado, atingiu R\$ 22,5 milhões e R\$ 324,7 milhões, respectivamente, no 4T08 e no exercício de 2008.

No final desse Relatório, encontra-se o resumo dos balanços patrimoniais do Banco consolidado e do Banco múltiplo, cuja principal diferença está no tratamento contábil de duas operações de FIDC: uma de créditos consignados, realizada no 1T08, e outra de créditos corporativos, realizada no 3T08. No balanço consolidado, que serve de base para este Relatório, o resultado oriundo das cessões de crédito feitas ao FIDC foi reconhecido pelo critério *pro rata temporis*. Já no Banco múltiplo, as receitas foram reconhecidas antecipadamente, como determina a norma vigente da CVM.

Evolução do lucro líquido (R\$ milhões)



Política de tesouraria

A grande volatilidade dos mercados de câmbio não trouxe impactos significativos para a Instituição. Todas as captações em moeda estrangeira possuem hedge, o que propicia um fluxo de caixa adequado às operações no ativo, em Reais. Em 31/12/2008, o Banco não possuía descasamento de moedas que pudesse impactar de forma relevante o resultado.

A estrutura de prazo dos ativos e passivos permitiu que, mesmo com o estreitamento da liquidez a partir de setembro, houvesse equilíbrio do fluxo de caixa, pois os gaps existentes possibilitaram o recebimento dos ativos antes dos passivos. Dessa maneira, o crescimento do caixa disponível foi constante, em que pese o custo mais elevado de sua manutenção. Análises prospectivas do caixa, mesmo em cenários de estresse, apontam para minimização do risco de liquidez, ao longo do tempo.

Cabe destacar ainda, a política conservadora de derivativos contratados com clientes. Essas operações na modalidade de opção de dólar, que em 30/09/2008 chegaram a somar cerca de R\$ 460 milhões (valor nocional), estavam totalmente hedgeadas. Sua natureza de curto prazo, aliado à qualidade dos clientes que as realizaram, permitiram recebê-las integralmente até a data de encerramento do balanço. Não houve dificuldade no recebimento das margens dessas operações.

Resultado da intermediação financeira

O resultado da intermediação financeira do 4T08, considerando as provisões para perdas com créditos, atingiu R\$115,1 milhões, o que representa um decréscimo de 54,5% em relação ao trimestre anterior e de 34,8% na comparação com o 4T07. A queda do resultado da intermediação no 4T08 é justificada, basicamente, pelo aumento de 293% nas despesas de provisão para perdas que totalizaram R\$ 161,6 milhões. No acumulado de doze meses, o resultado da intermediação financeira atingiu R\$ 756,3 milhões em 2008, elevação de 36,9% em relação a 2007.

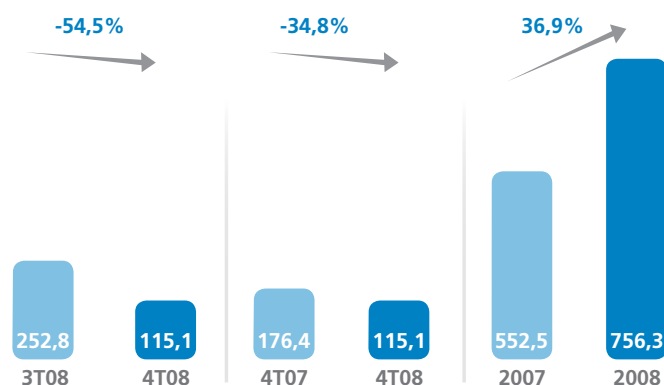
Para uma melhor análise, as variações cambiais dos ativos (operações de crédito, carteira de TVM e derivativos e carteira de câmbio) e passivos (captações externas e carteira de câmbio), foram aglutinadas numa única linha "variação cambial". Nas Demonstrações Financeiras, os saldos das variações cambiais encontram-se contabilizados nas respectivas receitas e despesas, conforme demonstrado na Nota Explicativa nº30 (L). No término desse Relatório, apresentamos a Demonstração de Resultado tal qual é reportada pelo contábil.

(R\$ milhões)	4T08	3T08	4T/3T (%)	4T07	4T/4T (%)	2008	2007	2008/2007 (%)
Receitas da intermediação financeira	540,6	585,5	(9,1)	404,5	33,7	2.003,6	1.393,7	43,8
Operações de crédito	437,1	511,0	(14,5)	314,7	38,9	1.691,1	1.054,2	60,4
Operações de arrendamento mercantil	5,7	3,8	52,0	0,7	758,9	12,8	2,8	359,5
Resultado de títulos e valores mobiliários	57,8	47,4	22,1	59,8	(3,4)	186,0	249,5	(25,5)
Resultado de câmbio	25,1	20,8	20,7	17,2	46,0	76,3	67,1	13,8
Variação cambial	13,6	(9,0)	(250,7)	7,2	88,5	10,6	3,6	197,6
Resultado de aplicações compulsórias	1,3	11,5	(88,7)	4,9	(73,1)	26,8	16,5	62,1
Despesas da intermediação financeira	(425,5)	(332,7)	24,5	(228,1)	86,6	(1.247,3)	(841,2)	48,3
Captação no mercado	(198,2)	(230,1)	(13,9)	(159,2)	24,5	(746,3)	(576,1)	29,5
Empréstimos, cessões e repasses	(15,8)	(28,4)	(44,3)	(23,7)	(33,0)	(86,5)	(88,4)	(2,1)
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	(49,9)	(33,1)	50,6	(4,0)	1.143,3	(137,2)	(38,0)	261,5
Provisão para perdas com créditos	(161,6)	(41,1)	293,4	(41,2)	292,6	(277,3)	(138,7)	100,0
Resultado da intermediação financeira	115,1	252,8	(54,5)	176,4	(34,8)	756,3	552,5	36,9

No 4T08, as receitas de operações de crédito correspondiam a 80,9% do total das receitas da intermediação financeira, ratificando o foco creditício do Banco. As receitas de operações de crédito, de R\$ 437,1 milhões no 4T08, retraíram 14,5% em relação ao 3T08 e evoluíram 38,9% em relação ao mesmo período de 2007. No 4T08, o resultado de títulos e valores mobiliários alcançou R\$ 57,8 milhões, expansão de 22,1% ante o 3T08. Esse crescimento reflete a expansão do caixa livre, que é composto, principalmente, por títulos públicos de alta liquidez.

As despesas da intermediação financeira somaram R\$ 425,5 milhões, com expansão de 24,5% no trimestre e 86,6% em relação ao 4T07. Essa evolução está associada ao aumento das despesas com PDD, já comentado.

Resultado da intermediação financeira (R\$ milhões)



Margem financeira

No 4T08, a margem financeira líquida anualizada (NIM) atingiu 10,4%, equivalente a uma diminuição de 0,5 p.p. em relação ao trimestre anterior e evolução de 0,8 p.p. quando comparado ao 4T07. Durante o 4T08, a redução da carteira de crédito e a constituição de um colchão de liquidez, ambos decorrentes do agravamento da crise econômica global, reduziram a rentabilidade do mix de ativos remunerados. Porém, esse impacto foi parcialmente compensado pela alta nos spreads das novas operações, mantendo o NIM praticamente estável na comparação com o 3T08.

A margem financeira do exercício de 2008 foi de 10,1% apresentando uma melhora de 1,8 p.p. ante 2007. A expansão da margem financeira está associada a: (i) o saldo médio da carteira de crédito em 2008 foi 30,1% superior ao saldo obtido em 2007; e (ii) retração das operações compromissadas, que passaram de R\$1.352,0 milhões no 4T07 para R\$1,8 milhão no 4T08.

Margem Financeira Líquida (R\$ milhões)	4T08	3T08	4T/3T (%)	4T07	4T/4T (%)	2008	2007	2008/2007 (%)
Resultado da intermediação financeira antes da PDD	276,7	293,8	(5,8)	217,6	27,2	1.033,6	691,2	49,5
Ativos rentáveis médios	11.080,2	11.233,3	(1,4)	9.368,6	18,3	10.209,5	8.373,6	21,9
- Operações de crédito (média)	8.907,7	9.460,2	(5,8)	7.040,3	26,5	7.842,1	6.025,8	30,1
- Saldo inicial	9.749,0	9.171,5	6,3	6.462,8	50,8	7.617,9	4.433,7	71,8
- Saldo final	8.066,4	9.749,0	(17,3)	7.617,9	5,9	8.066,4	7.617,9	5,9
- TVM e derivativos (média)	1.123,1	1.467,3	(23,5)	2.135,1	(47,4)	1.398,1	2.184,6	(36,0)
- Saldo inicial	1.580,6	1.354,0	16,7	2.139,4	(26,1)	2.130,8	2.238,4	(4,8)
- Saldo final	665,5	1.580,6	(57,9)	2.130,8	(68,8)	665,5	2.130,8	(68,8)
- Aplicações interfinanceiras (média)	1.049,4	305,8	243,2	193,2	443,3	969,3	163,2	494,0
- Saldo inicial	416,9	194,7	114,1	129,6	221,7	256,7	69,6	268,9
- Saldo final	1.681,9	416,9	303,5	256,7	555,0	1.681,9	256,7	555,0
Margem Financeira Líquida	10,4%	10,9%	-0,5 p.p.	9,6%	0,8 p.p.	10,1%	8,3%	1,8 p.p.

Índice de eficiência

No 4T08, o índice de eficiência foi de 64,8%, aumento de 34,2 p.p. em relação ao apurado no trimestre anterior e 15,1 p.p. na comparação com o 4T07. O índice de eficiência do 4T08 foi influenciado negativamente por: (i) majoração do nível de provisionamento da carteira de crédito; (ii) aumento na despesa de pessoal, decorrente dos custos associados ao desligamento de funcionários, que totalizaram cerca de R\$ 4 milhões; e (iii) aumento pontual de R\$ 1 milhão nas despesas administrativas relativo a eventos e publicidade do aniversário de 70 anos da Organização.

No exercício de 2008, considerando o impacto do aumento do provisionamento, o índice atingiu 38,6% ante os 44,2% apurados em 2007. Essa melhora reflete os ganhos de produtividade e escala, originados pela expansão do resultado das operações financeiras do Banco, proporcionalmente superior ao crescimento das despesas de custeio.

O índice de eficiência, se desconsiderado o impacto da ampliação da provisão de R\$ 101,6 milhões, seria 36,0% no 4T08 e 34,3% no exercício de 2008.

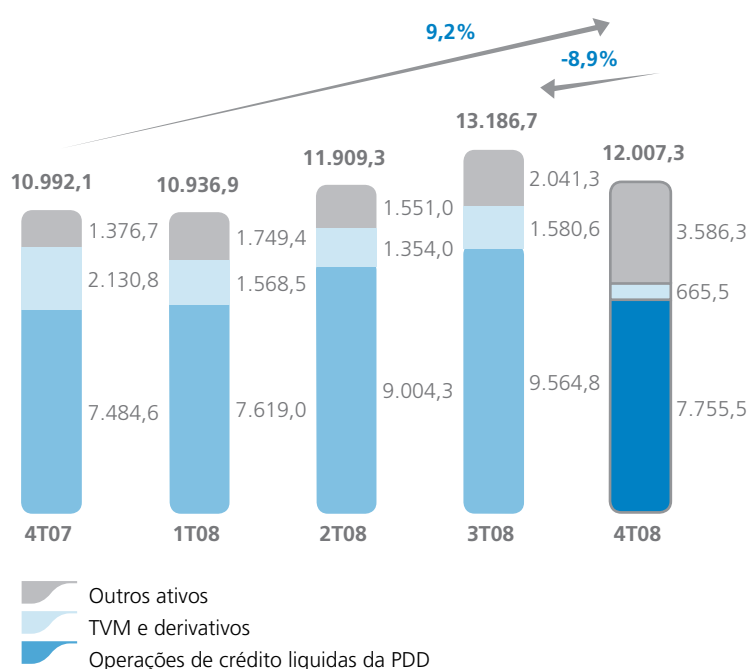
Índice de Eficiência (R\$ milhões)	4T08	3T08	4T/3T (%)	4T07	4T/4T (%)	2008	2007	2008/2007 (%)
Despesas:	82,1	81,5	0,7	93,9	(12,6)	312,9	263,4	18,8
- de pessoal	35,2	33,7	4,7	33,3	5,8	137,7	110,7	24,4
- tributárias	14,8	17,1	(13,6)	13,8	7,4	58,7	43,1	36,3
- administrativas	32,1	30,7	4,4	26,9	19,1	116,5	89,7	29,9
- despesas de IPO	-	-	-	19,9	-	-	19,9	-
Receitas:	126,9	266,9	(52,5)	188,9	(32,9)	810,1	595,4	36,1
- da intermediação financeira	115,1	252,8	(54,5)	176,4	(34,8)	756,3	552,5	36,9
- de prestação de serviços	11,8	14,1	(16,6)	12,5	(6,0)	53,8	42,9	25,5
Índice de eficiência	64,8%	30,6%	34,2 p.p.	49,7%	15,1 p.p.	38,6%	44,2%	-5,6 p.p.

Ativos

Os ativos totais do Banco somaram R\$ 12,0 bilhões no 4T08, com retração de 8,9% em relação ao trimestre anterior e evolução de 9,2% no período de 12 meses.

Destaca-se, no 4T08, a expansão do caixa livre (disponibilidades e títulos de alta liquidez), que totalizou R\$2,0 bilhões, aumento de 68,6% em relação ao trimestre anterior e 232,2% ante o 4T07. A ampliação dos ativos de alta liquidez faz parte da estratégia do Banco, adotada desde o 1T08, para fazer frente à instabilidade dos mercados financeiro e de capitais, domésticos e internacionais.

Evolução dos ativos (R\$ milhões)



R\$ 12,0 bilhões de ativos

destes, 67,2% correspondem a operações de crédito e 16,4% a caixa livre.

Operações de crédito

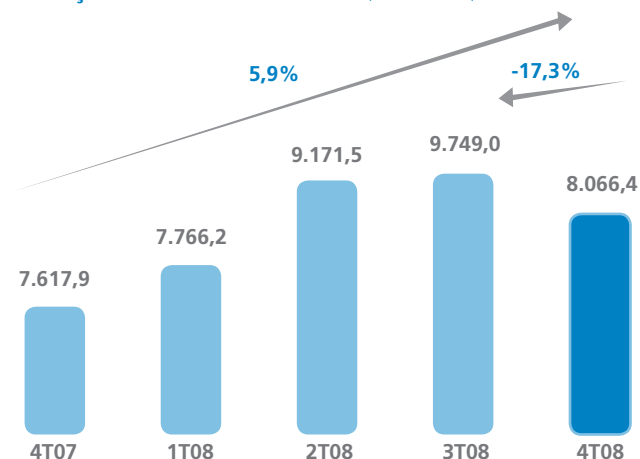
As operações de crédito somaram R\$ 8,1 bilhões no 4T08, decréscimo de 17,3% ante o 3T08 e elevação de 5,9% comparativamente ao 4T07.

Após crescer por 12 trimestres consecutivos, a partir de setembro de 2008, a crise financeira global foi decisiva na interrupção da trajetória ascendente da carteira de crédito devido: (i) à iliquidez sistêmica, com a conseqüente necessidade de ampliação do caixa livre do Banco por meio da liquidação das operações, ou parte destas, no vencimento; e (ii) maior seletividade na renovação e na concessão de novos créditos requerida pelo aumento da percepção dos riscos.

Cabe destacar que o Banco não realizou venda ou cessão de crédito durante o período. O perfil creditício da carteira foi mantido e não houve descontinuidade de negócios ou produtos em proporções relevantes. Prazos mais curtos e maior requisição de garantias foram medidas prudenciais adotadas.

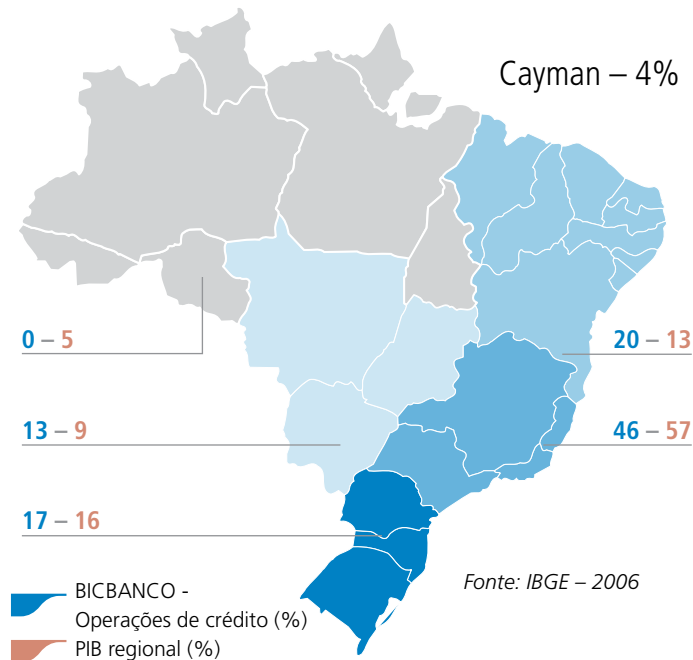
No 4T08, o crédito corporativo foi equivalente a 94,3% das operações de crédito do Banco, concedido às empresas de médio e grande portes. O crédito consignado correspondeu a 4,7% e o crédito pessoal, a 1,0% do total da carteira.

Evolução da carteira de crédito (R\$ milhões)



A política de concessão de crédito do Banco preconiza a pulverização dos riscos e a segurança das operações por meio de garantias. Em dezembro de 2008, garantias de recebíveis eram de 58,3% e aplicações financeiras, 8,3%. Essas duas modalidades, consideradas satisfatórias e de alta liquidez, cobriam o equivalente a 66,6% dos créditos corporativos em Reais. A proporção dos créditos colateralizados por recebíveis aumentou em relação ao trimestre anterior (era 55%) como resultado da maior requisição dessa garantia para as operações de crédito feitas no período. O montante das aplicações financeiras associadas à garantia de crédito diminuiu comparativamente ao 3T08 (era 11%), devido à maior intensidade da liquidação das operações.

A ênfase na diversificação e pulverização das operações visa a diluir os créditos em regiões geográficas, segmentos econômicos e produtos, bem como evitar qualquer tipo de concentração.



No 4T08, a distribuição dos créditos por segmento econômico estava assim representada: indústria 48,7%, serviços 28,8%, comércio 10,1%, pessoas físicas 6,1%, setor público 3,4%, agricultura 1,7% e intermediários financeiros 1,2%. Dentro de cada segmento econômico, a política de pulverização de riscos também está evidenciada com a distribuição dos créditos para clientes atuantes em diversas atividades, conforme demonstrado na tabela abaixo.

Por segmento econômico	Por tipo de atividade	%
Indústria	Usina de açúcar e álcool	10,9%
Indústria	Construção civil - empreiteiras	6,1%
Serviços	Serviços médicos e odontológicos	5,0%
Pessoas físicas	Carteira crédito consignado	4,7%
Serviços	Serviços técnicos e profissionais	3,8%
Indústria	Produção de farinha, massa, bolos e biscoitos	3,7%
Serviços	Transportes de passageiros e cargas	3,7%
Indústria	Incorporadoras	3,6%
Indústria	Abate de animais e indústria de carne	3,6%
Indústria	Produção de veículos, carrocerias e outros	3,1%
Indústria	Indústria metalúrgica e mecânica	3,1%
Setor público	Governo estadual	2,7%
Indústria	Produção de canos e artefatos de ferro	2,2%
Indústria	Produção de adubos, fertilizantes e inseticidas	2,0%
Serviços	Ensino de 1º, 2º grau e superior	2,0%
Indústria	Indústria química e petroquímica	1,8%
Agricultura	Agricultura	1,7%
Comércio	Concessionárias e comércio de veículos	1,7%
Serviços	Serviços de locação em geral	1,7%
Serviços	Holdings em geral	1,7%
Serviços	Reparação, manutenção e instalação	1,5%
Outros	Outros setores economicos	29,7%
TOTAL		100,0%

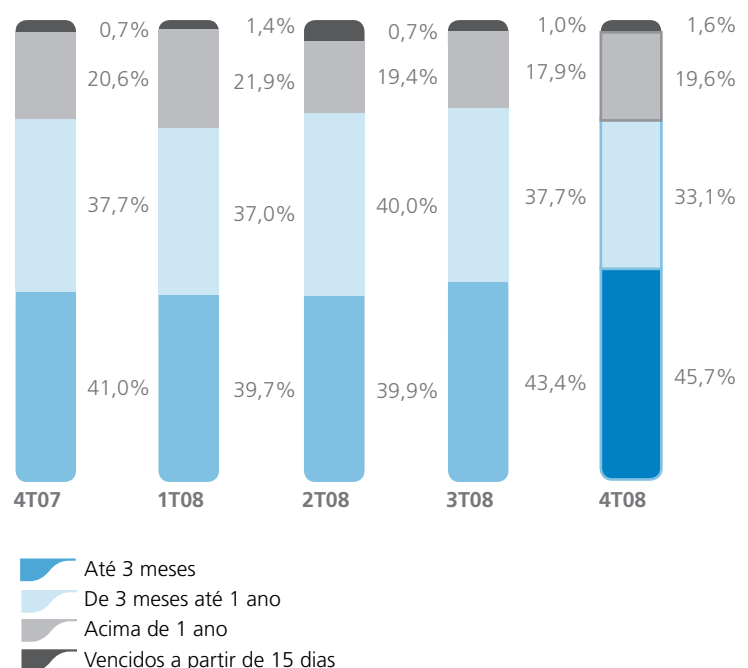
A relação completa da diversificação por setor de atividade encontra-se nas Demonstrações Financeiras (Nota 8 b).

A política de pulverização da carteira de crédito se traduz em não haver concentração de risco, tanto para um único cliente quanto para um pequeno número de clientes.

% da carteira de crédito	4T08	3T08	4T07
Maior risco	2,13	1,44	1,82
10 Maiores riscos	9,78	9,83	8,36
20 Maiores riscos	14,97	14,91	12,98
50 Maiores riscos	25,78	25,13	22,86
100 Maiores riscos	37,90	36,61	34,64

O perfil da carteira do Banco é de curto prazo. Historicamente, cerca de 40% dos créditos vencem em até 90 dias e, considerando um horizonte de até um ano, aproximadamente 80% dos créditos apresentam vencimentos dentro deste período. No 4T08, R\$ 3,7 bilhões das operações de crédito, ou 45,7% da carteira, venciam em até 90 dias. A estrutura dos vencimentos da carteira de crédito permite uma confortável administração do fluxo de caixa, especialmente em cenários de menor liquidez.

45,7%
dos créditos possuem
vencimentos inferiores a 90 dias.



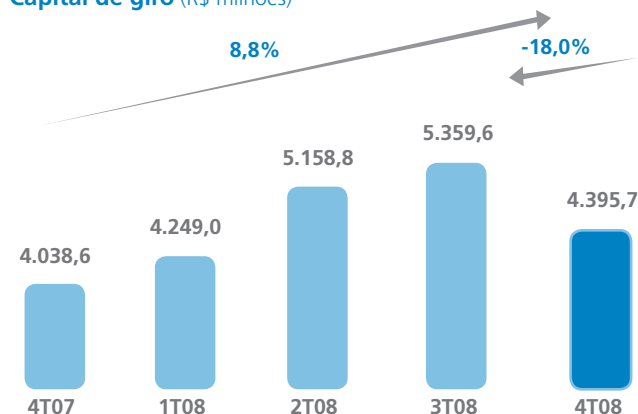
No 4T08, os créditos vencidos a partir de 15 dias representavam 1,6% do total da carteira de crédito.

Operações de crédito por modalidade (R\$ milhões)	4T08	3T08	4T/3T (%)	4T07	4T/4T (%)
Capital de giro	4.395,7	5.359,6	(18,0)	4.038,6	8,8
Trade finance	1.933,2	2.158,8	(10,4)	1.590,1	21,6
Contas garantidas	873,7	1.314,7	(33,5)	1.007,9	(13,3)
Crédito consignado	378,9	414,0	(8,5)	477,4	(20,6)
Arrendamento mercantil	115,8	88,6	30,7	19,2	504,3
Crédito pessoal	82,2	96,7	(15,0)	156,9	(47,6)
Outros créditos	286,9	316,6	(9,4)	327,8	(12,5)
Total	8.066,4	9.749,0	(17,3)	7.617,9	5,9

Capital de giro

É o principal produto do Banco. Visa a atender as necessidades de caixa das empresas, com prazos geralmente inferiores a um ano. No final do 4T08, alcançou R\$ 4.395,7 milhões, representando 54,5% do total da carteira de crédito, com decréscimo de 18,0% no trimestre e aumento de 8,8% nos últimos 12 meses.

Capital de giro (R\$ milhões)

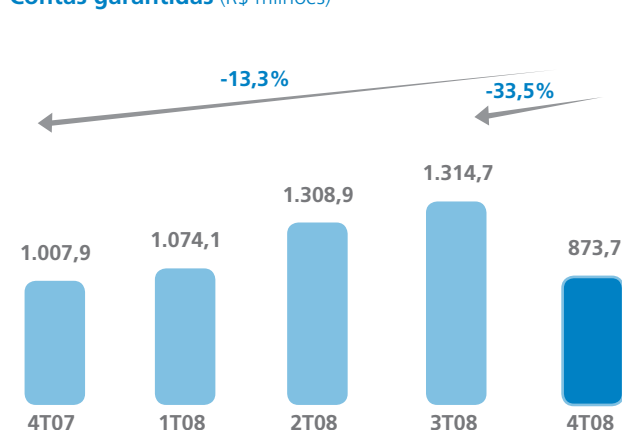


Contas garantidas

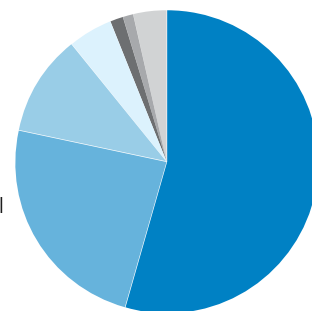
Consiste em créditos vinculados à conta bancária de pessoas jurídicas, visando a atender suas necessidades com a agilidade requerida.

Ao final do 4T08, essa modalidade era equivalente a 10,8% do total da carteira de crédito e atingiu R\$ 873,7 milhões. A redução foi de 33,5% no trimestre e 13,3% em comparação ao 4T07.

Contas garantidas (R\$ milhões)



Distribuição da carteira de crédito por modalidade operacional (em %)



Trade finance / Financiamentos à exportação

É composto por adiantamentos sobre contratos de câmbio – ACC e financiamentos à importação e exportação. As operações de financiamento para o comércio exterior têm importância estratégica para o Banco, uma vez que amplia a oferta de produtos, fideliza clientes que operam com comércio exterior e pulveriza os riscos da carteira de crédito. No final do 4T08, as operações de trade finance e financiamentos à exportação totalizavam R\$ 1.933,2 milhões, representando 24,0% do total da carteira de crédito. A valorização e a subsequente depreciação do Real frente ao Dólar, observados ao longo de 2008, impossibilita uma análise da produção da carteira em Reais. Para melhor comparabilidade entre os períodos, seguem os saldos da carteira em Dólar: 4T08 – US\$ 748,4 milhões; 3T08 – US\$ 915,9 milhões e 4T07 – US\$ 911,7 milhões.

Crédito consignado

No encerramento de 2008, o crédito consignado correspondia a 4,7% do total da carteira de crédito e totalizou R\$ 378,9 milhões, incluindo os créditos cedidos para o FIDC. A modalidade decresceu 8,5% no trimestre e 20,6% em relação ao saldo obtido no 4T07. Ao desconsiderar os valores cedidos ao FIDC, a carteira de crédito consignado alcançou R\$ 149,3 milhões.

Arrendamento mercantil

Vale ressaltar o desempenho das operações de leasing, cuja carteira atingiu R\$ 115,8 milhões, alta de 30,7% no trimestre e 504,3% nos últimos 12 meses. Ao término de 2008, essa modalidade creditícia representava 1,4% do total da carteira de crédito. O Banco reativou esse produto no decorrer do último ano.

Outros créditos

Compreendem, principalmente, as modalidades de Comprar, Resolução 63, repasses do BNDES, cheque empresarial e agricultura. Ao final do 4T08, tais créditos somaram R\$ 286,9 milhões, equivalentes a 3,6% das operações, com diminuição de 9,4% no trimestre e 12,5% nos últimos 12 meses.

Avais e fianças

Esta modalidade não está contemplada na carteira de crédito. No 4T08, as responsabilidades por avais e garantias concedidas totalizaram R\$ 487,1 milhões, retração de 4,3% quando comparado ao 3T08 e expansão de 52,0% em relação ao 4T07.

Títulos e valores mobiliários e derivativos

No 4T08, a carteira de títulos e valores mobiliários somou R\$ 369,1 milhões ante R\$ 1.391,8 milhões obtidos no trimestre anterior. A diminuição da carteira de TVM está associada a: (i) redução dos depósitos compulsórios, e (ii) migração de parte de títulos da carteira própria para aplicações interfinanceiras de liquidez, com o intuito de maximizar a rentabilidade dos papéis.

Os instrumentos financeiros derivativos somaram R\$ 296,4 milhões, evolução de 57% na comparação com o 3T08. O crescimento de R\$ 107,6 milhões reflete, principalmente, o impacto da variação cambial que recaiu sobre as operações de hedge do passivo em dólares. Em razão do movimento de alta da divisa norte-americana, essas posições se tornaram ativas e mais representativas.

Inadimplência e provisão para perdas

No encerramento do 4T08, as provisões para cobertura de créditos de liquidação duvidosa acumularam um montante de R\$ 310,9 milhões, saldo 68,8% acima daquele obtido no 3T08 e 133,1% superior ao do 4T07. Frente às perspectivas de um cenário mais adverso em 2009, que deixam entrever um recrudescimento dos riscos e possíveis aumentos nas perdas futuras, o Banco optou por ampliar consideravelmente as provisões de crédito existentes, para além dos patamares mínimos requeridos. Para tanto, todos os créditos das categorias C a G tiveram os percentuais de suas provisões extrapolados até, praticamente, o nível exigido para a categoria de risco superior

(A) Nível de risco	(B) Carteira de crédito - R\$ milhões	Ampliação das Provisões		(E) Provisões efetivamente constituídas - R\$ milhões
		(C) % de provisões mínimas exigidas	(D) % das provisões efetivamente constituídas	
AA	1.035,9	0,0%	0,0%	-
A	3.457,5	0,5%	0,5%	17,3
B	2.543,1	1,0%	1,0%	25,4
C	650,6	3,0%	9,0%	58,6
D	159,4	10,0%	29,0%	46,2
E	38,5	30,0%	49,0%	18,9
F	118,8	50,0%	69,0%	82,0
G	8,3	70,0%	99,0%	8,2
H	54,3	100,0%	100,0%	54,3
Total	8.066,4			310,9
Diferença entre (C) e (D)				101,6

Se, de um lado, esta medida prudencial priva o exercício de 2008 de parte importante de seus resultados e deprime os indicadores de performance como um todo, de outro, ela propicia um volume global de provisões que assegura índices de cobertura mais apropriados aos contornos do universo de negócios que se desenha para o exercício de 2009. A Administração pensa ter, desta forma, preservado um presente de desempenho respeitável (crescimento de 76,2% dos Lucros Líquidos, comparado a 2007), e pavimentado o futuro, dotando-o de reservas condizentes com suas possíveis necessidades.

A provisão constituída mantém um índice confortável de cobertura de 246,6% sobre os créditos vencidos a partir de 15 dias, e de 82,0% sobre a carteira D-H.

Os créditos vencidos a partir de 15 dias somaram R\$ 126,1 milhões, equivalentes a 1,6% da carteira de crédito. A carteira D-H correspondia a 4,7% do total das operações de crédito.

No decorrer do 4T08, os créditos baixados para prejuízo somaram R\$ 34,9 milhões, refletindo crescimento de 44,5% e queda de 6,4% em relação ao 3T08 e ao 4T07, respectivamente. No 4T08, foram recuperados R\$ 3,4 milhões de créditos. No exercício de 2008 foram baixados R\$ 99,7 milhões (2007: R\$ 97,1 milhões) e foram recuperados R\$ 25,9 milhões (2007: R\$ 21,5 milhões).

Caixa livre

No 4T08, os ativos de alta liquidez somavam R\$ 1.964,3 milhões, um aumento de 68,6% em relação ao trimestre anterior e 232,2% em relação ao 4T07. A construção desse colchão de liquidez constituiu medida prudencial para fazer frente à forte volatilidade dos mercados.

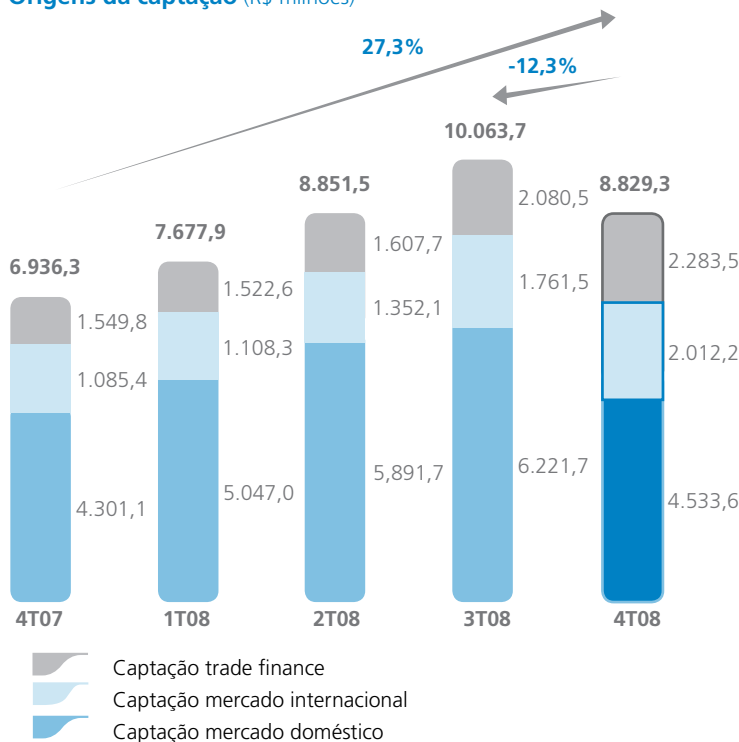
Caixa livre (R\$ milhões)	4T08	3T08	4T/3T (%)	4T07	4T/4T (%)
Disponibilidades	200,2	196,4	1,9	139,9	43,1
Aplicações no mercado aberto	1.507,4	220,3	584,3	9,0	16.645,2
Aplicações em depósitos interfinanceiros, exceto os depósitos para cobertura das operações de swap	43,6	58,2	(25,0)	9,1	378,5
Carteira própria - negociação	213,1	651,8	(67,3)	413,4	(48,4)
Carteira própria - disponível para venda	-	38,6	-	19,8	-
Total	1.964,3	1.165,3	68,6	591,2	232,2

Captação

O Banco privilegia a diversificação de suas captações, adequando o funding ao perfil da carteira de crédito com o objetivo de minimizar descasamentos de prazos, moedas, e taxas de juros, além de garantir liquidez. A adequação dessa estratégia de funding, adotada sistematicamente pelo Banco, mostra-se apropriada para garantir a liquidez e segurança dos negócios e ganha relevância nos períodos de alta volatilidade, tal como foi o quarto trimestre de 2008.

O volume de recursos captados totalizou R\$ 8.829,3 milhões no 4T08, com retração de 12,3% no trimestre e aumento de 27,3% nos últimos 12 meses.

Origens da captação (R\$ milhões)



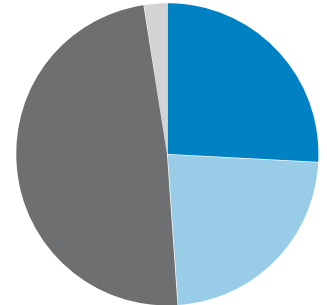
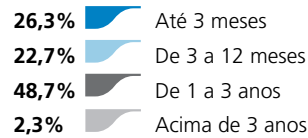
Captação Doméstica

Depósitos a prazo

No 4T08, os depósitos a prazo somaram R\$ 3.816,3 milhões, decréscimo de 32,0% em relação ao 3T08 e ficaram estáveis no comparativo anual. A redução dos depósitos a prazo observada no 4T08 está diretamente associada: (i) à falta de liquidez sistêmica, consequência imediata da crise financeira global; (ii) ao comportamento mais volátil dos investidores institucionais diante de um cenário adverso; e (iii) ao fato de parte significativa das aplicações em depósitos a prazo, vinculada ao crédito como garantia, haver sido sacada na liquidação das operações.

Os depósitos a prazo apresentaram o seguinte perfil de vencimento:

Depósitos a prazo por vencimento (%)

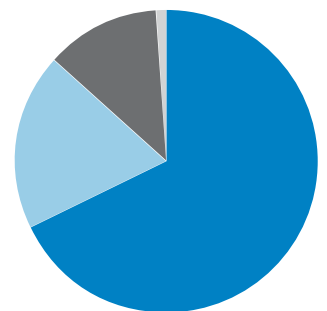
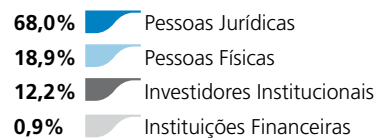


Cerca de R\$ 861,9 milhões, equivalentes a 22,6% do total de depósitos a prazo, apresentam alguma cláusula de liquidez, via de regra nas datas de aniversário da aplicação. O compromisso celebrado entre o Banco e o cliente foi registrado na Câmara de Custódia e Liquidação (CETIP).

+86,9%

dos depósitos a prazo provêm da base de clientes corporativos e pessoas físicas do Banco.

Depósitos a prazo por tipo de depositante (%)



Outros depósitos

Depósitos à vista, de poupança e interfinanceiros somaram R\$ 627,8 milhões no 4T08, crescimento de 37,0% em relação ao montante do trimestre anterior e de 8,3% no comparativo com o 4T07.

Debêntures e FIDCs

Essas duas modalidades complementam e diversificam o mix de captações no mercado local. No encerramento do 4T08, as debêntures somaram R\$ 112,1 milhões, com vencimento em julho de 2010. A captação feita por intermédio da subscrição de cotas seniores dos dois FIDCs (Crédito Consignado e Saúde Garantida) atingiram R\$ 201,1 milhões no 4T08.

Durante o 4T08 não houve novas emissões nessas modalidades.

Captação externa

A captação de recursos para operações de trade finance alcançou R\$ 2.283,5 milhões, com incremento de 9,8% no trimestre e de 47,3% no período de 12 meses. O impacto da desvalorização do Real frente ao Dólar foi de 22,1% no trimestre e 31,9% em 2008.

As oscilações da moeda norte-americana não geram riscos relevantes para a Instituição, uma vez que as captações para as operações de trade finance possuem hedge "natural" com as operações ativas. Para os recursos captados no exterior, por meio de emissões de títulos, repasses e dívida subordinada, que servem de funding para operações de crédito de maior vencimento, o Banco realiza operações de hedge de forma a mitigar o risco no descasamento de moedas.

A tabela abaixo traz as captações externas e seus respectivos prazos de vencimento.

Vencimento das Captações Externas	Vencimento	Montante (US\$ MM)
Trade Finance Syndication – tranche A	Mar. 2009	65
A Loan IIC (IADB)	Abr. 2009	5
B Loan IIC (IADB)	Abr. 2009	18,5
EMTN Program – US\$ 1 bilhão	Set. 2009	150
Trade Finance Syndication – tranche B	Mar. 2010	45
EMTN Program – US\$ 1 bilhão	Abr. 2010	180
B Loan (IADB)	Ago. 2010	80
B2 Loan (IADB)	Ago. 2011	90
IFC Note	Jul. 2012	40
A Loan (IADB)	Ago. 2012	20
Dívida subordinada (possível exercício de call em Mar./2011)	Mar. 2016	120

Captação total (R\$ milhões)	4T08	3T08	4T/3T (%)	4T07	4T/4T (%)
Captações em Reais	4.533,6	6.221,7	-27,1	4.301,1	5,4
Depósitos	4.211,0	5.901,1	-28,6	4.255,4	-1,0
- Depósitos a prazo	3.610,4	5.443,4	-33,7	3.676,6	-1,8
- Outros depósitos (interfinanceiros, poupança, a vista e outros)	600,6	457,7	31,2	578,8	3,8
Fundos de Investimento em Direitos Creditórios - FIDCs	201,1	196,0	2,6	-	-
Recursos de debêntures	112,1	108,8	3,0	-	-
Obrigações por repasses do BNDES	9,4	15,8	-40,8	45,7	-79,5
Captações para trade finance	2.283,5	2.080,5	9,8	1.549,8	47,3
Captações em moeda estrangeira	2.012,2	1.761,5	14,2	1.085,4	85,4
Obrigações por TVM no exterior	1.010,3	945,8	6,8	499,2	102,4
Obrigações por repasses do exterior	483,1	414,4	16,6	214,8	124,9
Dívida subordinada	285,7	231,5	23,4	214,5	33,2
Depósitos (a prazo e a vista)	233,1	169,8	37,3	156,9	48,6
Total	8.829,3	10.063,7	-12,3	6.936,3	27,3

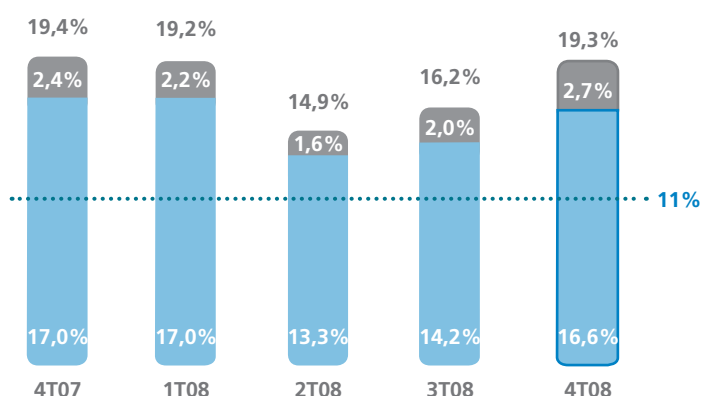
Captação total por prazo e modalidade (R\$ milhões)	Depósitos		Títulos emitidos no exterior		Empréstimos e repasses no exterior		Repasses no País - BNDES		Debêntures		FIDC		Dívida Subordinada		Total das captações	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Sem vencimento (*)	289,8	6,5%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	289,8	3,3%
Até 3 meses	1.222,0	27,5%	45,9	4,5%	973,0	35,1%	4,3	46,4%	-	-	-	-	-	-	2.245,2	25,4%
De 3 meses a 1 ano	973,8	21,9%	426,4	42,2%	1.022,8	37,0%	4,4	46,4%	7,5	6,7%	-	-	9,5	3,3%	2.444,4	27,7%
De 1 a 3 anos	1.870,9	42,1%	455,9	45,2%	724,3	26,2%	0,7	7,2%	104,6	93,3%	-	-	-	-	3.156,4	35,8%
De 3 a 5 anos	87,6	2,0%	82,1	8,1%	46,5	1,7%	-	-	-	-	201,1	100,0%	-	-	417,3	4,7%
Acima de 5 anos	0,0	0,0%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	276,2	96,7%	276,2	3,1%
Total	4.444,1	100,0%	1.010,3	100,0%	2.766,6	100,0%	9,4	100,0%	112,1	100,0%	201,1	100,0%	285,7	100,0%	8.829,3	100,0%

(*) Representados por depósitos à vista e de poupança

A estrutura de captação do Banco possui prazos mais longos do que aqueles da carteira de crédito (vide gráfico da página 7). As operações de crédito confrontadas com as captações, ambas com vencimentos em até 90 dias, mostraram a seguinte composição: Operações de crédito - R\$ 3.687,5 milhões / Total das captações – R\$ 2.535,0 milhões.

Índice de Basileia

As normas do Banco Central do Brasil exigem que os bancos mantenham um patrimônio de referência igual ou superior a 11,0% dos ativos ponderados pelo risco.



TIER II
 TIER I

A partir do 3T08, o cálculo do Índice de Basileia passou a contemplar o conceito de Basileia II, o qual incorporou novos fatores de risco para fins de exigência de capital mínimo.

O índice de Basileia ao final do 4T08 foi de 19,34%, 3,14 p.p. acima do registrado no 3T08. Considerando-se os riscos, a melhora do índice é justificada: (i) pela diminuição dos volumes dos ativos ponderados pelo risco, decorrente da redução da carteira de crédito; e (ii) pelo acréscimo na margem em 1,06 p.p. devido à redução do fator de ponderação dos créditos tributários - de 300% para 100% (Circular nº 3425/08).

Considerando-se o patrimônio de referência, também houve impacto positivo: (i) pelo Tier I, acréscimo na margem em 0,59 p.p., com retirada do efeito da PDD ampliada. O impacto em valores líquidos de impostos dessa retirada foi de R\$ 60.969 mil, conforme estabelece a Resolução nº 3674/08 do Bacen e, (ii) pelo Tier II, a variação cambial da dívida subordinada ampliou o índice em 0,52 p.p.

Movimentação da Basileia (%)	4T08	3T08	2T08	1T08	4T07
Índice de Basileia inicial	16,2	14,9	19,2	19,4	16,4
Varição dos ativos ponderados pelo risco	2,9	(1,6)	(2,2)	(1,0)	(3,0)
Varição do risco operacional	-	(0,1)	-	-	-
Varição da exposição a riscos de mercado:					
- Taxa de câmbio	(0,7)	2,1	(2,2)	-	-
- Taxa de juros	-	0,5	(0,1)	0,2	0,2
Varição do patrimônio de referência:					
- Tier I	0,4	-	0,3	0,7	5,8
- Tier II	0,5	0,4	(0,1)	(0,1)	-
Índice de Basileia final	19,3	16,2	14,9	19,2	19,4

Recursos humanos

A intensidade e persistência da crise econômica global induziram o Banco a efetuar um equacionamento do seu quadro de pessoal, levando a uma redução de 105 funcionários no 4T08. No final de 2008, o quadro de funcionários totalizou 819 colaboradores, diminuição de 11,4% em relação ao 3T08 e patamar estável ante 2007.

Complementarmente, em 31 de janeiro de 2009 o quadro de pessoal era de 719 funcionários, perfazendo, desde setembro de 2008, uma redução de 22% dos efetivos e dos custos, antes do acordo coletivo.

Quadro de funcionários	4T08	3T08	4T/3T (%)	4T07	4T/4T (%)
Operacional					
Comercial	244	271	(10,0)	250	(2,4)
Captação	24	30	(20,0)	30	(20,0)
Subtotal	268	301	(11,0)	280	(4,3)
Administrativo	551	623	(11,6)	543	1,5
Total	819	924	(11,4)	823	(0,5)

Remuneração aos acionistas

Em Reunião do Conselho de Administração ocorrida em 29 de dezembro de 2008, foi aprovada a distribuição de juros sobre capital próprio no montante de R\$ 23,9 milhões referente ao resultado do 4T08. Os proventos foram pagos no dia 10 de fevereiro de 2009.

Em 2008, o total de proventos distribuídos foi de R\$ 126,4 milhões (R\$ 95,4 milhões de juros sobre capital próprio e R\$ 31,0 milhões de dividendos), o que representa 39,4% do lucro líquido do exercício, considerada a alocação extra para ampliação das provisões.

A partir de 2008, o BICBANCO passou a remunerar seus acionistas trimestralmente.

	Tipo de provento	R\$ milhões	Data do pagamento	Valor por ação (em reais)
1o. Trimestre	JCP	23,9	19/5/2008	0,0858
2o. Trimestre	JCP	23,9	10/7/2008	0,0858
3o. Trimestre	JCP	23,9	10/10/2008	0,0878
4o. Trimestre	JCP	23,9	10/2/2009	0,0896
	Dividendos intermediários	31,0	10/10/2008	0,1140
Total distribuído em 2008		126,4		0,4630

Programa de Recompra de ações

Em Reunião do Conselho de Administração, ocorrida no dia 9 de dezembro de 2008, foi aprovado o segundo programa de recompra de ações preferenciais de emissão do BICBANCO. O limite para a aquisição é de 8.491.018 ações preferenciais e o prazo máximo é de 365 dias.

No período de 09/12/2008 a 31/12/2008, foram adquiridas 2.775.300 ações preferenciais nominativas, ao custo médio ponderado de R\$ 2,32286, equivalente ao montante de R\$ 6,5 milhões.

Ainda em 2008, o Banco concluiu o seu primeiro programa de recompra, com aquisição e cancelamento de 9.227.700 ações preferenciais.

	Status	Data de início	Data de encerramento	Limite de aquisição de ações preferenciais
1o. Programa de Recompra	concluído	30/6/2008	20/10/2008	9.418.877
2o. Programa de Recompra	em curso	9/12/2008	9/12/2009	8.491.018

Prêmios e Reconhecimentos recebidos em 2008

- "Banco Mais Ativo na América Latina no Programa de Comércio Exterior GTFP (Global Trade Finance Program)" – IFC (International Finance Corporation);
- "As melhores empresas para se trabalhar" - Guia Você S.A./Revista Exame;
- "Melhor Banco de Middle Market" – Gazeta Mercantil;
- "Banco mais sustentável da América latina, segmento "Mid Cap"" – Management & Excellence.

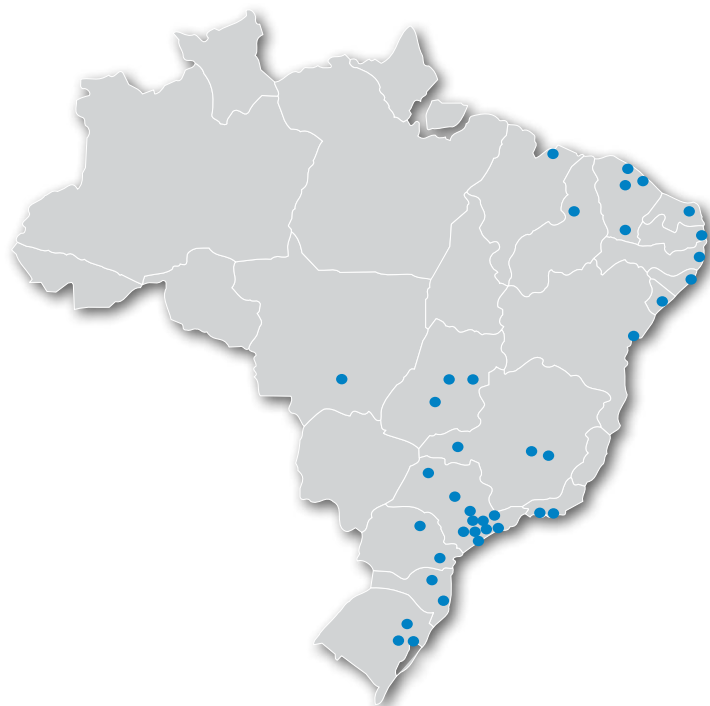


Pontos de atendimento

Em dezembro de 2008, a rede de distribuição do Banco contava com 39 pontos de atendimento no País e uma agência em Grand Cayman. Durante o 4T08, o Banco encerrou as atividades de um ponto de atendimento em Boa Viagem (PE), buscando redimensionar sua estrutura operacional frente ao novo cenário econômico. Para o 1T09, está previsto o fechamento de mais dois pontos de atendimento na região Sudeste.

	Cidade	Ponto de atendimento
AL	Maceió	Maceió
BA	Salvador	Salvador
CE	Fortaleza	Aldeota - Bezerra - Centro
	Juazeiro do Norte	Juazeiro do Norte
DF	Brasília	Brasília
GO	Goiânia	Goiânia - Goiás
MA	São Luis	São Luis
MG	Belo Horizonte	Belo Horizonte - Minas Gerais
	Uberlândia	Uberlândia
MT	Cuiabá	Cuiabá
PB	João Pessoa	João Pessoa
PE	Recife	Recife
PI	Teresina	Teresina
PR	Curitiba	Curitiba
	Londrina	Londrina
RJ	Rio de Janeiro	Assembléia - Rio de Janeiro
RN	Natal	Natal
RS	Porto Alegre	Carlos Gomes - Porto Alegre
	Caxias do Sul	Caxias do Sul
SC	Blumenau	Blumenau
	Florianópolis	Florianópolis
SE	Aracaju	Aracaju
SP	Campinas	Campinas
	Guarulhos	Guarulhos
	Santo André	ABC
	Santos	Santos
	São Paulo	Augusta - Berrini - Central
		Masp - Paulista - Trianon
	Ribeirão Preto	Ribeirão Preto

• Grand Cayman



Rating de Governança Corporativa

Em 2008, a Management & Excellence atribuiu ao BICBANCO rating AAA de Governança Corporativa. A análise tem como base 309 critérios e suas aplicações correspondentes adotadas pelo Banco nos quesitos sustentabilidade, ética, transparência, responsabilidade sócio-ambiental e governança corporativa.

Ratings

Agências	Rating/ índice	Âmbito/classificação	Data do balanço analisado	Data de publicação do rating
Moody's	Ba2 NP	Escala global - Depósito em moeda estrangeira: . Longo prazo . Curto prazo	30/06/2008	22/08/2008
	Ba1 NP	- Depósito em moeda local: . Longo prazo . Curto prazo		
	Aa2.br BR-1	Escala nacional - Depósitos: . Longo prazo . Curto prazo		
	D+	Força financeira		
	Ba1 Ba2 Estável	Dívida em moeda estrangeira . Bonds . Dívida subordinada Perspectiva		
Standard & Poor's	BB- B	Escala global - rating de contraparte - Moeda estrangeira . Longo prazo . Curto prazo	31/12/2007	22/04/2008
	BB- B	- Moeda local . Longo prazo . Curto prazo		
	brA-	Escala nacional . Longo prazo		
	Estável	Perspectiva		
Fitch Ratings	A-(bra)	Escala nacional . Longo prazo	30/06/2008	28/10/2008
	F2(bra)	. Curto prazo		
	Estável	Perspectiva		
Austin Rating	A+	. Escala nacional de longo prazo	30/06/2008	27/08/2008
LF Rating	A+	. Moeda nacional	30/09/2008	03/12/2008
RISKbank	10,20	. Baixo risco para médio prazo (-)	30/09/2008	Janeiro/2009

Nove corretoras (Research) cobrem o BICBANCO: Banif, Bradesco Corretora, Coinvalores, Fator Corretora, Gradual Corretora, Itaú Corretora, Merrill Lynch, Pax Corretora e UBS Pactual.

Anexos

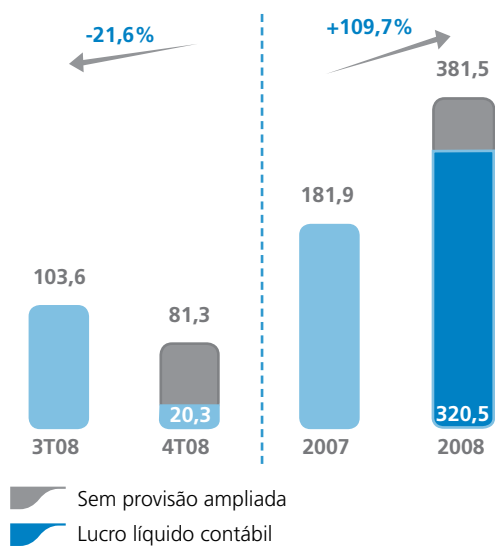
Efeitos da provisão ampliada no resultado

Resultado da intermediação financeira

Sem provisão ampliada (R\$ milhões)	4T08	3T08	4T/3T (%)	4T07	4T/4T (%)	2008	2007	08/07 (%)
Receitas da intermediação financeira	824,3	845,0	(2,4)	342,6	140,6	2.401,1	1.148,0	109,1
Despesas da intermediação financeira	(607,6)	(592,2)	2,6	(166,2)	265,7	(1.543,2)	(595,5)	159,1
Provisão para perdas com créditos	(60,0)	(41,1)	46,1	(41,2)	45,8	(175,7)	(138,7)	26,7
Resultado da intermediação financeira	216,7	252,8	(14,3)	176,4	22,8	857,9	552,5	55,3

Com provisão ampliada (R\$ milhões)	4T08	3T08	4T/3T (%)	4T07	4T/4T (%)	2008	2007	08/07 (%)
Receitas da intermediação financeira	824,3	845,0	(2,4)	342,6	140,6	2.401,1	1.148,0	109,1
Despesas da intermediação financeira	(709,2)	(592,2)	19,8	(166,2)	326,9	(1.644,8)	(595,5)	176,2
Provisão para perdas com créditos	(161,6)	(41,1)	293,4	(41,2)	292,6	(277,3)	(138,7)	100,0
Resultado da intermediação financeira	115,1	252,8	(54,5)	176,4	(34,8)	756,3	552,5	36,9

Evolução do Lucro Líquido (R\$ milhões)

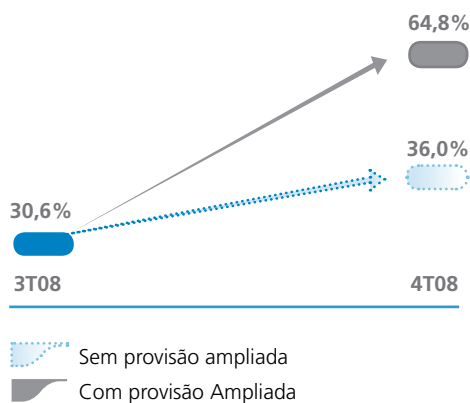


Rentabilidade (%)

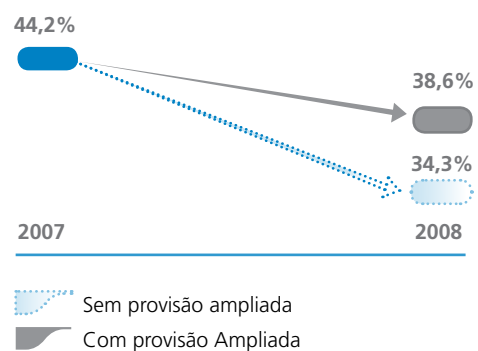
ROAE	4T08	3T08	2008
Sem provisão ampliada	20,5%	26,5%	23,5%
Com provisão ampliada	4,9%	26,5%	19,7%

Índice de eficiência (%)

Varição no trimestre



Varição no ano





BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ milhões)	4T08	3T08	4T/3T (%)	4T07	4T/4T (%)
ATIVOS					
Disponibilidades	200,2	196,4	1,9	139,9	43,1
Aplicações interfinanceiras de liquidez	1.681,9	416,9	303,5	256,7	555,0
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	665,5	1.580,6	(57,9)	2.130,8	(68,8)
Relações interfinanceiras	118,4	363,8	(67,4)	354,1	(66,6)
Operações de crédito, leasing, ACC e outros créditos	8.066,4	9.749,0	(17,3)	7.617,9	5,9
Provisão para perdas com créditos	(310,9)	(184,2)	68,8	(133,3)	133,1
Permanente	93,0	86,8	7,1	63,4	46,7
Outros ativos	1.492,8	977,4	52,7	562,6	165,3
Total dos ativos	12.007,3	13.186,7	(8,9)	10.992,1	9,2
PASSIVOS					
Depósitos totais	4.444,1	6.070,9	(26,8)	4.412,2	0,7
Depósitos a prazo	3.816,3	5.612,5	(32,0)	3.832,5	(0,4)
Outros depósitos	627,8	458,4	37,0	579,7	8,3
Captações no mercado aberto	19,7	84,9	(76,8)	1.354,1	(98,5)
Recursos de aceites e emissão de títulos	1.122,4	1.054,6	6,4	499,2	124,8
Obrigações por empréstimos no exterior	2.283,5	2.080,5	9,8	1.549,8	47,3
Obrigações por repasses	492,4	430,2	14,5	260,5	89,1
Outras obrigações	1.473,3	1.323,4	11,3	1.138,4	29,4
FIDCs	201,1	196,0	2,6	-	-
Dívida subordinada	285,7	231,5	23,4	214,5	33,2
Total dos passivos	10.322,2	11.472,0	(10,0)	9.428,7	9,5
Patrimônio líquido	1.685,1	1.714,7	(1,7)	1.563,4	7,8
Total dos passivos + patrimônio líquido	12.007,3	13.186,7	(8,9)	10.992,1	9,2

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (R\$ milhões)	4T08	3T08	4T/3T (%)	4T07	4T/4T (%)	2008	2007	2008/2007 (%)
Receitas da intermediação financeira	824,3	845,0	(2,4)	342,6	140,6	2.401,1	1.148,0	109,1
Operações de crédito	504,3	583,3	(13,5)	299,7	68,2	1.788,8	1.002,1	78,5
Operações de arrendamento mercantil	5,7	3,8	52,0	0,7	758,9	12,8	2,8	359,5
Resultado de títulos e valores mobiliários	47,1	39,9	18,1	59,9	(21,3)	167,5	249,5	(32,9)
Resultado de câmbio	265,9	206,5	28,8	(22,6)	(1.277,3)	405,2	(122,9)	(429,7)
Resultado de aplicações compulsórias	1,3	11,5	(88,7)	4,9	(73,1)	26,8	16,5	62,1
Despesas da intermediação financeira	(709,2)	(592,2)	19,8	(166,2)	326,9	(1.644,8)	(595,5)	176,2
Captação no mercado	(329,4)	(329,3)	0,0	(136,2)	141,8	(915,7)	(451,5)	102,8
Empréstimos, cessões e repasses	(382,1)	(341,2)	12,0	39,1	(1.076,3)	(574,1)	174,1	(429,7)
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	163,9	119,4	37,3	(27,9)	(687,9)	122,3	(179,4)	(168,1)
Provisão para perdas com créditos	(161,6)	(41,1)	293,4	(41,2)	292,6	(277,3)	(138,7)	100,0
Resultado da intermediação financeira	115,1	252,8	(54,5)	176,4	(34,8)	756,3	552,5	36,9
Outras receitas (despesas) operacionais	(111,4)	(82,3)	35,4	(107,0)	4,1	(359,4)	(279,4)	28,6
Receitas de prestação de serviços	11,8	14,1	(16,6)	12,5	(6,0)	53,8	42,9	25,5
Despesas de pessoal	(35,2)	(33,7)	4,7	(33,3)	5,8	(137,7)	(110,7)	24,4
Despesas tributárias	(14,8)	(17,1)	(13,6)	(13,8)	7,4	(58,7)	(43,1)	36,3
Outras despesas administrativas	(32,1)	(30,7)	4,4	(26,9)	19,1	(116,5)	(89,7)	29,9
Despesas do IPO	-	-	-	(19,9)	-	-	(19,9)	-
Outras receitas operacionais	2,5	2,2	13,6	1,3	92,5	12,2	14,6	(16,2)
Outras despesas operacionais	(43,6)	(17,1)	155,5	(26,9)	61,9	(112,5)	(73,5)	53,0
Resultado operacional	3,7	170,5	(97,9)	69,4	(94,8)	396,9	273,1	45,3
Resultado não-operacional	0,6	(0,6)	(201,5)	(0,4)	(241,1)	1,0	0,3	219,8
Resultado antes da tributação sobre o lucro	4,3	169,9	(97,5)	69,0	(93,9)	397,9	273,4	45,5
Imposto de renda	(31,1)	(44,6)	(30,1)	(13,6)	128,4	(141,9)	(88,7)	59,8
Contribuição social	(19,2)	(24,3)	(20,9)	(4,8)	305,9	(70,1)	(27,2)	158,4
Ativo fiscal diferido	66,3	15,3	333,8	7,9	737,0	164,0	45,7	258,8
Participações no lucro	-	(12,7)	-	(8,1)	-	(29,4)	(21,3)	38,2
Lucro líquido	20,3	103,6	(80,4)	50,4	(59,8)	320,5	181,9	76,2



BALANÇO PATRIMONIAL INDIVIDUAL (R\$ milhões)	4T08	3T08	4T/3T (%)	4T07	4T/4T (%)			
ATIVOS								
Disponibilidades	200,1	196,4	1,9	139,8	43,1			
Aplicações interfinanceiras de liquidez	1.681,9	416,6	303,7	256,8	555,0			
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	735,7	1.636,3	(55,0)	2.130,3	(65,5)			
Relações interfinanceiras	118,4	363,8	(67,4)	354,1	(66,6)			
Operações de crédito, leasing, ACC e outros créditos	7.673,4	9.384,9	(18,2)	7.598,6	1,0			
Provisão para perdas com créditos	(307,1)	(178,8)	71,8	(133,1)	130,6			
Permanente	176,6	167,3	5,5	141,6	24,7			
Outros ativos	1.463,2	965,0	51,6	542,0	170,0			
Total dos ativos	11.742,2	12.951,5	(9,3)	11.030,1	6,5			
PASSIVOS								
Depósitos totais	4.513,1	6.151,6	(26,6)	4.460,8	1,2			
Depósitos a prazo	3.884,7	5.692,6	(31,8)	3.875,4	0,2			
Outros depósitos	628,4	459,0	36,9	585,4	7,3			
Captações no mercado aberto	24,6	91,5	(73,1)	1.354,1	(98,2)			
Recursos de aceites e emissão de títulos	1.010,3	945,8	6,8	499,2	102,4			
Obrigações por empréstimos no exterior	2.283,5	2.080,5	9,8	1.549,8	47,3			
Obrigações por repasses	492,4	430,2	14,5	260,5	89,1			
Outras obrigações	1.443,3	1.303,7	10,7	1.127,8	28,0			
Dívida Subordinada	285,7	231,5	23,4	214,5	33,2			
Total dos passivos	10.052,9	11.234,8	(10,5)	9.466,7	6,2			
Patrimônio líquido	1.689,3	1.716,7	(1,6)	1.563,4	8,1			
Total dos passivos + patrimônio líquido	11.742,2	12.951,5	(9,3)	11.030,1	6,5			
Indicadores %								
	4T08	3T08	4T/3T (%)	4T07	4T/4T (%)	2008	2007	2008/2007 (%)
ROAE	5,4%	25,7%	-20,3 p.p.	14,8%	-9,4 p.p.	20,0%	18,7%	1,3 p.p.
ROAA	0,7%	3,3%	-2,6 p.p.	1,9%	-1,2 p.p.	2,9%	2,0%	0,9 p.p.
Margem financeira	10,8%	10,9%	-0,1 p.p.	9,6%	1,2 p.p.	10,4%	8,1%	2,3 p.p.
Índice de eficiência	63,6%	30,3%	33,3 p.p.	50,5%	13,1 p.p.	37,7%	44,8%	-7,1 p.p.
Desempenho por ação								
	4T08	3T08	4T/3T (%)	4T07	4T/4T (%)	2008	2007	2008/2007 (%)
Lucro por ação em circulação (R\$)	0,0843	0,3717	(77,3)	0,1813	(53,5)	1,2199	0,6540	86,5
Valor patrimonial por ação em circulação (R\$)	6,3463	6,3144	0,5	5,6200	12,9	6,3463	5,6200	12,9

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO INDIVIDUAL (R\$ milhões)	4T08	3T08	4T/3T (%)	4T07	4T/4T (%)	2008	2007	2008/2007 (%)
Receitas da intermediação financeira	826,0	839,4	(1,6)	341,8	141,6	2.411,2	1.148,9	109,9
Operações de crédito	500,0	576,7	(13,3)	299,7	66,8	1.790,3	1.002,1	78,7
Resultado de títulos e valores mobiliários	58,8	44,7	31,6	59,8	(1,7)	188,9	253,2	(25,4)
Resultado de câmbio	265,9	206,5	28,8	(22,6)	(1.277,3)	405,2	(122,9)	(429,7)
Resultado de aplicações compulsórias	1,3	11,5	(88,7)	4,9	(73,1)	26,8	16,5	62,1
Despesas da intermediação financeira	(709,5)	(588,2)	20,6	(168,9)	320,1	(1.642,0)	(606,3)	170,8
Captação no mercado	(328,1)	(329,2)	(0,3)	(137,5)	138,6	(916,4)	(460,9)	98,8
Empréstimos, cessões e repasses	(382,1)	(341,3)	12,0	39,1	(1.076,3)	(574,1)	174,1	(429,7)
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	163,9	119,4	37,3	(27,9)	(687,9)	122,2	(179,5)	(168,1)
Provisão para perdas com créditos	(163,2)	(37,1)	339,9	(42,6)	282,9	(273,7)	(140,0)	95,4
Resultado da intermediação financeira	116,5	251,2	(53,6)	172,9	(32,7)	769,2	542,6	41,8
Outras receitas (despesas) operacionais	(110,8)	(84,9)	30,6	(104,7)	5,9	(367,9)	(272,4)	35,0
Receitas de prestação de serviços	11,4	13,8	(16,9)	12,2	(6,6)	52,5	42,5	23,5
Despesas de pessoal	(35,2)	(33,7)	4,6	(33,3)	5,6	(137,6)	(110,7)	24,3
Despesas tributárias	(14,4)	(16,9)	(14,6)	(13,6)	6,5	(58,6)	(42,3)	38,5
Resultado de participações em controladas	3,0	0,5	544,6	2,3	31,7	5,3	5,9	(8,8)
Outras despesas administrativas	(31,7)	(29,7)	6,8	(26,8)	18,2	(113,7)	(89,0)	27,7
Despesas do IPO	-	-	-	(19,9)	-	-	(19,9)	-
Outras receitas operacionais	2,7	1,1	152,3	(8,1)	(133,3)	11,0	14,3	(23,3)
Outras despesas operacionais	(46,6)	(20,0)	133,8	(17,5)	166,4	(126,8)	(73,2)	73,2
Resultado operacional	5,7	166,3	(96,6)	68,2	(91,8)	401,3	270,2	48,6
Resultado não-operacional	0,5	(0,6)	(184,0)	(0,4)	(217,6)	1,3	0,3	285,6
Resultado antes da tributação sobre o lucro	6,2	165,7	(96,3)	67,8	(91,0)	402,6	270,5	48,8
Imposto de renda	(28,4)	(42,9)	(33,8)	(13,1)	116,1	(139,0)	(86,8)	60,1
Contribuição social	(18,4)	(23,8)	(23,1)	(4,6)	303,5	(69,3)	(26,5)	161,9
Ativo fiscal diferido	63,1	14,8	325,8	8,4	652,9	159,8	46,0	247,1
Participações no lucro	-	(12,7)	(100,0)	(8,1)	(100,0)	(29,4)	(21,3)	38,2
Lucro líquido	22,5	101,1	(77,8)	50,4	(55,5)	324,7	181,9	78,5